

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSE MARIA DOS SANTOS**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## MUITA PARRA...

As Côrtes estão abertas desde o dia 2, mas fazendo o balanço d'esta primeira etapa, acerca dos resultados práticos das discussões parlamentares, o resultado é esta palavra simples: nada. Algumas rajadas de rethorica por sobre o juiz de instrucção criminal, scenas escandalosas a proposito do bispo de Beja, eleições de commissões para trabalhos que ninguem ainda sabe quaes sejam... e eis tudo.

Houve um deputado de bom senso que propoz que as commissões fossem nomeadas pela presidencia, visto todos já saberem que, dispondo o governo das maiorias, ha de fazer eleger, quem quizer. Mas a ronceirice habitual oppoz logo o seu protesto indignado. E essas eleições lá se vão realisando, pachorrenhamente, com todo o arsenal bolorento das pragmaticas do estylo, como se não houvesse mais em que gastar o tempo.

Isto na Camara dos Deputados. Na dos Pares, não havendo tantas eleições, mudou-se este programma paciente, mas tambem, valha a verdade, com poucas alterações. No fundo, os mesmos debates: o sr. José de Alpoim atira-se contra o bispo de Beja; o sr. Dantas Baracho atira-se contra o juiz de instrucção criminal. E o presidente, sr. conde de Bertandos, para que os seus sentimentos de catholico sincero não sejam mais vezes offendidos, vingá-se em marcar apenas uma ou duas sessões por semana.

Quiz o sr. João Arroyo tratar alli de um assumpto de actualidade — o casamento de El-Rei D. Manuel — sob o pretexto de que o paiz tem direito de saber quanto ha a esse respeito, por ser esse facto de absoluto interesse nacional. Mas como o illustre compositor do *Amor de Perdicao*, nos seus rasgos de artista inspirado, costumava deixar-se arrastar de mais nas azas indiscretas d'essa sua fogosa inspiração—logo o chefe do governo atalhou que não achava conveniente que o assumpto fosse discutido, por enquanto. Insistiu no caso o maestro illustre, mas o sr. Veiga Beirão foi inflexivel. Ficou addida a execução d'aquella phrase musical tão ansiosamente esperada, não se sabendo ainda, portanto, com inteira certeza, se teve ligação com o projectado casamento régio a entrevista que se realisou em Biarritz entre sua magestade a rainha D. Amelia e o rei Eduardo de Inglaterra, com a presença do ministro de Portugal em Londres, sr. maiquez de Soveral.

E aqui tem os leitores o que foram as primeiras sessões parlamentares.

Nós não queremos, claro está, que se impedissem as opposições de discutir os actos do juiz de instrucção ou o caso do bispo de Beja, tão escandaloso em si que

houve quem se já de o fazer tratar em secretas. Mas levar duas semanas a preparar essas ladainhas, com a promessa de outras duas para acabar de as entoar... achamos que é abusar da paciencia publica.

As questões economicas, politicas e sociaes, que é preciso olhar frente a frente e das quaes dependem a tranquillidade e a prosperidade do paiz, continuam a permanecer intangíveis para este governo, do mesmo modo que succedeu com os outros que o antecederam.

Ora, isto não pode ser. Governar é dirigir e reformar, é actuar na vida geral da nação, integrando-a no espirito dos tempos, pon-do-a a par de todos os progressos, encarando todas as questões que possam interessar a, no campo politico, no campo economico, no campo social.

Deixe-se o governo de estar, extatico, a olhar os astros, como se o tivessem encarregado de estudar a marcha do cometa de Halley. Trabalhe e caminhe para a frente, porque é esse o encargo que lhe commetteram.

### ESCOLA MONUMENTO A JOÃO DE DEUS.

O insigne cantor do *Campo de Flores*, príncipe dos poetas lyricos do seu tempo e nome dos mais illustres do Algarve, vae brevemente ter em Lisboa uma escola-monumento á sua memoria, estando já constituída para esse fim uma commissão que dia a dia prosegue nos seus trabalhos. O projecto será brevemente apresentado ao parlamento.

Foi agraciado com a medalha de prata de salvação o alumno da Escola de Marinheiros de Faro, Ferdinando Ramos Baptista.

Em publicação o mais sensacional romance da actualidade.

## A VOLTA AO MUNDO

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas, sensacionais e dramaticas scenas desta publicação.

Os protagonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audazes e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a empresas atrevidissimas.

Além dos meios de locomocão de que se servem, como balões dirigíveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os inumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem deste seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca as raizas do heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimado, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A volta ao mundo, não é sómente uma narraçõ pitorresca e destinada a proporcionar grãtoz lazeres á imaginação; mas tambem uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo e vulgarissimo.

## IN ILLO TEMPORE...

(RECORDAÇÕES DA VIDA ACADEMICA)

III.

In illo tempore já quasi se não via pelas ruas de Coimbra viv'alma de estudante. A um ou outro que ainda apparecia poderia muito acertadamente applicar-se o conceituoso *rari nantes in gurgite vasto* do poeta man-tuano.

Estava-se nos primeiros dias de um agosto tropical. Oh! as ferias grandes...

Os meus companheiros de casa, os meus amigos, os meus condiscipulos lá haviam abalado todos a pouco e pouco, em cata dos lares, enchendo de alegria com o seu chilrear de aves soltas os campos e as cidades.

E eu para alli, triste, acabrunhado, sem quasi saber que fazer, naquella monotona cidade, que é Coimbra nas ferias grandes. Era desolador!

Qual a razão d'isto? E' que eu, que fóra sempre um estudante regular, um *muzico*, como se dizia em calão academico, que demais a mais tivera durante o anno uma boa frequencia, ao dizer dos professores, ficára, sem saber como nem porquê, reprovado no acto do primeiro anno de direito!

E agora esperava resignadamente que a paternidade, passados os primeiros momentos de justificada zanga, se resolvesse a mandar-me os *cumquibus* imprescindiveis para a viagem.

Fôra meu companheiro do infortunio na reprovação, e era-o ainda nas divagações lugubres pelas ruas de Coimbra, o meu particular amigo dr. Celorico Gil, actualmente advogado na comarca de Faro.

Eu e elle pareciamos duas almas penadas que andassem a depurar-se do feio peccado da cábula, antes que lhes fosse permitido ter ingresso no almejado paraíso das ferias.

Mas o Gil, que sempre foi um espirito pouco resignado, propõe-me um dia á queima roupa que partíssemos já para o Algarve.

—Como, respondi eu desanimado, se não temos dinheiro para a viagem?

—Arranja se, retrucou elle com energia.

Vão para o prego a minha mobilia e a tua e faz-se a viagem em 3.ª classe. Deve chegar.

Ora eu, a fallar a verdade, apenas conhecia então o prego pelos justos encomios que o meu condiscipulo Mealha enternecidamente fizera certa noite no meu quarto a tão util quanto humanitaria instituição.

Ao ouvir porem a proposta do Gil não pude deixar de exclamar:

—Pois, humeni, arranja isso e partimos já amanhã.

Dito e feito. Quando á tarde regresssei a casa, o Gil já me ordenára a mudança do insignificante imobiliario para o deposito do prestamista Fonseca, á Rua de S. Pedro, se bem me lembro.

—Deram por tudo 12\$000 réis, afirmou elle.

—Está feito, respondi eu, admirado de que houvesse ainda quem desse tanto por aquillo. Administra esse dinheiro por maneira que me ponhas no Algarve e proclamar tehei o primeiro homem do paiz da alfarrabat.

Na manhã seguinte partimos para Lisboa, depois de se ter pago a hospedagem dos ultimos tres dias.

—A Deus e á Venturat exclamei eu ao fixar de cima da ponte do Mondego o edificio da Universidade,

em que curtira tão acerbas cólicas naquelle malfadado anno lectivo.

Na primeira estação em que havia bufete almoçámos, e á tarde jantámos no Entroncamento.

Chegámos a Lisboa já noite de todo, porque o comboio, que era de mercadorias, levava o dia inteiro no caminho.

Lisboa estava então ás escuras por motivo da greve dos gasomistas, e por isso tivemos de tomar um americano da estação de S. Apollonia para o Hotel Portuense, no Largo do Polourinho, onde fômos hospedar-nos por ser mais economico.

Tomado o classico chá e recolhidos ao quarto em que ambos ficámos, chamei o Gil a contas.

Cahi das nuvens! Pagas as despesas provaveis do hotel restavam-nos apenas 3\$200 réis!

Invectivei o Gil por não ter dado mais elasticidade ao dinheir do prego e, arvorando-me em dictador, cassei-lhe a administração da caixa, como quem diz, da bolsa, obrigando-o a entregar-me a massa que restava, e fui-me deitar pensativo, sem saber que fazer para debellar uma tão afflictiva crise, quasi tão afflictiva como a que actualmente assoberba o paiz.

Mal imaginava eu as surpresas que me estavam ainda reservadas até ao fim d'esta tormentosa viagem!

Dormi mal, pensei muito, mas de manhã tinha tomado uma resolução hebreica: empenhar uma pequena corrente de ouro que me segurava o relógio!

Fui á primeira casa de penhores que se me deparou, e lá deixei a corrente em troca de 5\$000 réis, que se calculára ser o sufficiente para ultimar a viagem; e á tarde, paga a despeza do hotel, encaminhamo-nos para a estação do Terreiro do Paço, a fim de tirarmos bilhete para Faro.

Ao chegar ao *guichet*, soube porém que os bilhetes cstavam 3\$900 réis cada um, e não 3\$200 réis como o Gil informára.

—E agora, Gil, interroguei eu com mal reprimida ira?

—Não ha duvida! alvitrou elle immediatamente. Tiram-se os bilhetes para Beja, e ali não me faltam pessoas conbecidas, a quem peça o dinheiro necessario para o resto da viagem.

Effectivamente recordei-me de que o Gil estudára parte dos preparatorios no Lyceu d'aquella cidade, que durante muito tempo fóra o *refugium peccatorum* dos cahulas algarvios, e que por isso não seria para admirar que alli tivesse amigos e credito.

Em vista de tal alvitro, tirei bilhete para Beja, enquanto o Gil comprava um bilhete de volta para Evora, que na occasião appareceu á venda por metade do preço.

E' claro que este bilhete só lhe servia até á Casa Branca, mas o Gil obtemperou que talvez d'ali até Beja pudesse escapar á perspicacia do revisor, o que tambem era uma economia.

(Concluirá) J. C.

Foi promovido a inspector o engenheiro chefe de t.ª classe sr. Henrique Barbosa Gonçalves Moreira.

### VINHO BARATO

Em Azambuja e Cartaxo está a vender-se o vinho, que n'aquella região é excellente, a 4\$500 e réis 5\$000 cada pipa de 26 almudes ou seja a pouco mais de 5 réis o litro.

Apesar de tão insignificante preço a maior parte das adegas ainda se encontram cheias de vinho.

### ESCRITORES ALGARVIOS

## Aves e passaros em scena. A gallinha não pôz o ovo

Justifica-se o esforço de Flaubert estudando vinte e cinco annos toda a joalheria da antiguidade para em «Salambô», meticulosamente, cobrir de pedras raras a filha d'Almicar, morrendo por ter tocado no manto de Tanit... E tambem o nosso immortal Camões! Mas que o Poeta amontoe pennas, procure toda a ornitologia para descrever coisas inferiores e até «n'uma linguagem que não é de immediata clareza...» é para lastimar, tanto mais que o seu collega inglez Chaucer no seu poema delicioso o *Parlamento das aves* (conhecido dos que leem alguma coisa) e especialmente no *Canterbury* onde pela primeira vez um gallo chamado Chantecler espavoneia) tal não lhe devia ter suggestionado, alem do que lhe suggestionou.

A tentativa de Rostand—que já outros a tinham tambem tentado— não teve exito, não porque ella não fosse comprehendida, não porque ella não fosse exposta a pessoas com completas condições para a apreciar, mas porque ella, certamente, quer na concepção hasilar, quer no desenvolvimento, carece não só de novidade—mas grado todos os balões lançados e cheios pela *reclame*—quer porque a sua philosophia, sendo bem analysada é muito superficial e até contraproducente para o que dizem querer demonstrar. Para longe, o pensamento de que aquelle gallo queria reivindicar todo o espirito, toda a alegria, toda a forte vida gaulesa: esse gallo, enfatuado na sua vaidade e deixando-se perder em amavios tentadores, pensa que o sol não nasce sem o seu canto... Uma triste desillusão o esperava: o sol não depende dos seus hymnos e quando elle julgava que ia fazer raiar a aurora já outros beneficiavam dos effluvios do astro rei, rindo-se por certo da presumpção, u'um encantamento tão confraternisante com a natureza e trabalho, como confiante com o bello o é a musica com que Mascagni na *Iris* o descreveu. Não, não personiquemos o genio francez no gallo, que tem vôo pequeno e no ar não attinge o da aguiá, que alta-neira tambem fere o horizonte...

A *reclame* porem faz o diabo. D'ella como da calumnia, sempre fica alguma coisa... Para a litteratura franceza é que, visto os autos, nada de extraordinario, raro o *Chantecler* lhe trouxe. Para effeitos gananciosos sem duvida! A curiosidade foi tão fortemente batida que os seus nervos não hão de enfraquecer, como se debeliton o fervor dos emezarijus Hertiz e Coquelino ante o desejo de crear uma jurisprudencia sobre a propriedade litteraria. Haviam pedido vinte contos de reis de indemnização a um jornal italiano que commettera uma indiscripção, publicando antecederamente nos trechos do *Chantecler* H-je, baixam-n'a apenas a'um franco para fixarem doutrina no respeito pelo pensamento d'outrem delarim. O peor é se o editor do poeta inglez e o emezarijo do *Caballero Lobo* veem reclamar, contradictoriamente, alguns centimos, provando prioridades.

Seria um ridiculo, de que difficilmente se livrarian, a não ser que a actriz Simone—hontem divorciada de Le Burgy e hoje casada com Cland Casimir-Perier, filho do fallecido presidente da republica franceza—lhes incutisse o aquino que fixou, que teve

para não pôr em scena o ovo que fabricado não só pelas rimas, mas preparado pelo melhor arranjador de scenas, lhe era destinado para pôr. E assim Chantecler, que é no reino dos bicos e penas uma especie de sultão, amando quantitativamente, muito embora na garrulice ao seu telhado niguem lhe possa deitar a primeira pedra, ficou sem pintalhos!

A actriz, livrando-se d'um ridiculo, veiu dar, porem, um novo argumento a favor dos que, estudando as estatisticas da procreação se entristecem se desalentam por estas epochas tão desalentadoras! E que até em magicas as faisões quando querem já não põem ovos. Outros eram os tempos das gallinhas dos ovos d'ouro...

José Parreira.

ABREU MARQUES

Encontra-se já felizmente restabelecido do seu ultimo incommodo de saude o nosso muito considerado amigo sr. Francisco d'Abreu Marques, illustre delegado do thesouro d'este districto. Sua estremecida esposa D. Dôres d'Abreu Marques, que tambem esteve bastante doente, encontra-se felizmente em franca convalescencia.

O LYCEU DE FARO

Ha as maiores esperanças de que seja d'esta vez elevado á categoria de central o lyceu da capital do nosso districto.

Segundo nos informam, as veações dos concelhos da provincia accordaram todas em offerecer algo das suas receitas para satisfazer, no caso de ser necessario, o excesso das despesas que o governo tem de realizar para supprimento das duas novas classes n'este estabelecimento de instrucção secundaria.

Por outro lado, foi já lido no parlamento o projecto de lei auctorizando o melhoramento sollicitado e o sr. ministro do reino prometteu e envidar os seus esforços para se conseguir esta justa aspiração de todos os algarvios amantes da sua terra.

Em Faro, na classe academica, formaram-se commissões, incumbidas de alcançarem assignaturas, em todas as localidades, para uma grande representação dirigida á camara dos srs. deputados, corroborando a conveniencia e a equidade do que se pretende, e que represente ao mesmo tempo um progresso no campo da intelligencia e um beneficio para a situação economica das familias d'esta região.

Já no penultimo numero d'este semanario alludimos aos motivos diversos que concorrem para impedir o caracter de utilidade e o de bem assente fundamento a este louvavel alvitte, em virtude da frequencia crescente da população escolar, comparada com outros lyceus, da distancia d'este aos actualmente centraes, dos encargos que pesam sobre os paes importando para muitos alumnos a perda do futuro e para todos a falta de vigilancia indispensavel nas idades mais perigosas da adolescencia em que habitualmente cursam o 6.º e 7.º annos d'estes institutos.

A nudicidade relativa do passado na provincia deve ser levada em conta pelas estações superiores, sobre tudo n'uma zona em que raros excedem a mediania da fortuna e que não podem comprometter os limites estreitos do seu viver ordinario sacrificando-se a dispndios incompativeis com a marcha regular das operações da sua actividade.

Começamos dizendo que ha as maiores esperanças de ver satisfeito o desejo unanime do Algarve: oxalá que ellas sejam garantidas por um deferimento favoravel, como todas as razões aconselham e contra o qual desaparecem os mais simples pretextos da recusa. As camaras legislativas approvando, e o illustre titular da respectiva pasta levando á sancção regia o diploma que preencha esta lacuna, já sensivel ha muito no ensino official d'esta zona, praticarão, alem d'um acto de benemerencia, um testemunho d'interesse verdadeiro pela causa sagrada da instrucção.

Mas para que a obra de melhoramento intellectual seja completa, notaremos que é forçoso o governo abster-se de interinidades na regencia das cadeiras das novas classes que se augmentem, porque d'ahi provirão mais aggravados os males que tem na maioria dos annos prejudicado a andamento das cinco agora existentes.

Poderíamos affirmar com perfeito conhecimento do assumpto que a falta de professores effectivos na regencia dos cursos, por varios motivos que não expomos aqui, alguns que até são bem conhecidos do publico, produziu e continua ainda produzindo graves estragos na habilitação dos discipulos, cuja maioria não está de modo algum preparada para passar com proveito para as classes superiores, dando em resultado os tristes e vergonhosos espectaculos d'alguns annos e principalmente do ultimo, em que houve menos agua benta nos exames de 5.º anno posto que muito longe do rigor. Occupámo-nos por varias vezes d'esta questão e reportamo-nos hoje ao que então allegamos.—Ora é ver que, proseguindo se no mesmo caminho fatal, quem não faz avançar os alumnos nas materias mais facéis, menos obterá o seu desenvolvimento nas disciplinas mais arduas e complexas, arriscando-se assim estes a sentir tolhidos os movimentos nos cursos superiores, para que até agora se preparavam com maior ou menor trabalho nos lyceus centraes. Não! Elevado a esta categoria o lyceu de Faro, seria um, erro uma leviandade imperdoavel, reforçar a carga d'interinos, que dependem mais das graças da situação dominante, que não podem ter a independencia dos professores que ganharam o seu diploma por um concurso publico—e que salvas as excepções, estão á mercê dos influentes politicos e que por isso não dispõem da auctoridade e da inflexibilidade precisas para manter os dictames da sua consciencia no conflicto com as imposições de qualquer trunfo.

Não ha porventura professores effectivos a quem sejam entregues as cadeiras que sejam creadas? Supponho que os haverá. Se faltam, abiam-se concursos, para remediar esta carencia. O que com toda a força reprovamos, é a abertura de mais estes nichos, onde se vão asyiar individuos, que têm outros meios e fartos de vida, e de cuja aptidão e idoneidade para o ensino ha muito a recear. E comnosco deverão unir se na expressão do mesmo voto os habitantes d'esta provincia, que desejem dotal-a com um elemento de legitimo progresso social, e não apenas com um beneficio vão que só lhes dará no futuro, em lugar de gloria, desdouro, e, em vez do interesse de suas casas, a paralyação do futuro dos seus filhos nos estudos de grau superior.

FERRERA NETTO

Fez no sabbado da semana passada a sua estreia parlamentar o nosso respeitavel amigo sr. commendador Ferreira Netto, deputado pelo Algarve. Constituiu essa estreia a defeza de uma causa justa em que esta provincia está agora interessada: a elevação a central do lyceu de Faro e justo é dizer que o deputado algarvio elucidou claramente o assumpto, dispensando-lhe tambem toda a sua boa vontade.

Com satisfação dizemos isto, porque, embora o sr. Ferreira Netto esteja hoje de nós separado por idéias politicas, isso não lhe obscurece as qualidades de intelligencia e caracter que lhe apreciavamos quando comnosco partilhava as mesmas affeições politicas e não nos impede que o applaudamos sempre que, como agora, defenda causas que reputemos justas e louvaveis.

Na America acaba de suicidar-se o milionario Laughlin, parente do presidente Tafi, por desavenças com sua esposa.

Como veem para se ser feliz não basta ser millioario.

NOTICIAS PESSOAES

- Fazem anos: Hoje, 20—D. Carlota Coelho Ribeiro, D. Maria Ruivo. Terça, 22—D. Theresza d'Oliveira Baptista. Quarta, 23—Maonel Ferreira Aboim, Belchior Maria Fructuoso da Silva. Quinta, 24—D. Josepha Vargues y Romero Feroandes, D. Maria Simões Pires, D. Maria Germana Neves Mello, Francisco Coslbo d'Almeida Vilhena. Sexta, 25—D. Feleciaa da Encarnações Cas-tanho Ribeiro. Acompanhado de sua esposa chegou na segnoda feira a Tavira o sr. dr. João Cruz, de Ollhão. Acompanhado de sua esposa D. Candelaria e de sua irmã D. Amélia Piloto, esteve domingo o esta cidade o sr. José Piloto, de Villa Real. Sofreu em Lisboa uma melindrosa operação que deu excellentes resultados, a sr.ª D. Harmenegilda Faisca, de Loulé. Está na Mica de S. Domingos o sr. coode de Pomarão. Realizou-se em S. Braz d'Alportel o consorcio do sr. Antonio de Sousa Dias (sobrinho) com a sr. D. Joaquina Viegas Vallagão, filha do sr. Viegas Vallagão. Chegou na manhã de sexta feira a esta cidade o sr. Eduardo Felix Franco, que vem passar com sua familia as festas da semana santa, regressando depois a Lisboa. Encontram-se já n'esta cidade, gozando as presenças ferias, todos os estudantes ocosos patri-cios das diversas escolas do paiz. Acompanhado de sua filha D. Isaura encontra-se n'esta cidade, onde tem de passar a semana santa, o sr. Augusto Christovão da Conceição, districto official de fazenda. Esteva ante-hontem em Tavira o sr. dr. Victorino Mealha, de Silves. Acompanhado de sua esposa esteve na 6.ª feira em Tavira o sr. Gonçalves Bandeira, pharmaceutico em Faro. Partiu no rapido de segunda feira para Lisboa o alferes da guarda fiscal sr. Julio Auloues Pinto. R. gressou hontem. Regressou a esta cidade, com sua familia, o dr. Leotile Cavaco. Partiu hontem para Lisboa o brigadas de infantaria 16, sr. José Joaquim.

"CORREIO DA MANHÃ"

Tendo o Diario Illustrado, passado a orientar se pela politica de um grupo dissidente do partido regenerador liberal, sahiram d'aquelle jornal o sr. Alvaro Pinheiro Chagas e Anibal Soares que fundaram um novo periodico Correio da Manhã, orgão do mencionado partido. O Diario Illustrado ficou sendo dirigido pelo conhecido politico sr. Malheiro Reyhão e o Correio da Manhã por aquellos dois distinctos e inconfundiveis jornalistas.

PILOTOS DO GUADIANA

O deputado algarvio sr. Frederico Ramirez pediu pelo ministro da marinha copia de todas as ordens enviadas da capitania do porto de Villa Real de Santo Antonio, para a corporação de pilotos da barra do Guadiana desde 1 de janeiro de 1860 até hoje.

NOTICIAS MILITARES

Na segunda feira retirou para Faro a força do 3.º batalhão de infantaria 4 que aqui viera instruir-se na Escola do Tiro. A seu pedido vae ser exonerado de adjunto da repartição de justiça do quartel general da 1.ª divisão militar o tenente sr. José Antonio Peres Maldonado.

Recenseamento

Foi prorogado até 31 do corrente o prazo para a conclusão do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Hoje KINEMATOGRAPHO

A VIDA DE CRISTO

A melhor lita até hoje conhecida

(1:200 metros)

CARTA DE FARO

MÁ LINGUA, BIFES E... EPISTOLOGRAPHIA —«RUFIAS», «HIGH-LIFE» E «CACIQUES» —ELEGANCIA, CINTOS «BABY» E FERRAGEM DE BOTAS—PHILOLAUS E PLATÃO—SOROR MARIANA, ECHO E NARCISO, WILLIAM BECKFORD, ULPERNI, O BARÃO DE LOHANTAM E OSWALD CRAWFORD—O QUE ELLES TEM A MAIS E O QUE TEMOS A MENOS—ACCENTUA-SE A LIBERDADE DO... DISPARATE—CONSIDERAÇÕES SOBRE O «NICOLISMO»—AINDA A TRAVESSA DO «FALLA SÓ»—O «CLUB DOS LACRAUS» UMA «BLA-GUE» E O NOSSO COMPADRE CHARIVARI—O NYASSA-ARAGONICO—ACONSELHA-SE O CHARIVARI A RENUNCIAR Á CHEFIA DO SEU PARTIDO—SEYLA, CARLOS V E O SR. JULIO DE VILHENA—AS «CHAPELETAS», O «SEPTENARIO» E A CRISE DE ASSUMPTO—A QUESTÃO DO «LIXO» DE BEJA—O SR. DANTAS BAR-CHO, NÓS E OS BALANDRAUS—CONSI-DERAÇÕES VARIAS SOBRE A BALANOROLOGIA—BALANDRAUS E MAIS BALAN-DRAUS, ETC., ETC., ETC.

Decididamente sustentar uma secção epistolographica, a serio, tomando para thema os successos, as occorrencias, os casos, d'esta nobre cidade da Virgem, é mais difficil que bater bifes, dizer mal dos parceiros ou ser... pedagogo marabul!

Para bater bifes precisa se, apenas, de força e geito. Para cortar nas casacas alheias basta possuir uma alma de arachnideo enclausurada num corpo de gente e, para ser pedagogo marabu, basta pertencer á catholica, dizer quatro disparates em duas palavras, ter sorrisos equivoccos, pezar-se a gente a cêra e ficar sempre de boca aberta perante as tolices scientifico recreativas de qualquer paspalhão que para ali nos venha do estrangeiro, em encomenda postal ou como mercaderia avariada...

Pero, para rabiscar epistolas ca-rece-se de alguma coisinha mais.

De facto, o epistolographo necessita conhecer tão bem a gíria dos rufias como os preceitos do High Life. A ronha dos caciques e a simplicidade das educandas dos conventos; as rendas de Chantilly e as mentirólas dos alviçareiros da politica...

Numa palavra e, para não pôr mais na carta, precisa de uma acuidade tul que lhe permita avaliar, num relance, a elegancia das damas pelos cintos baby, de faille plus sé e o poderio, o peso politico dos régulos indigenas pela ferragem das botas.

Nunca imaginámos produzir, em materia epistolar, cartas que desbancassem, por exemplo, as de Philolaus, cujas foram compradas, por dez mil drachmas, por Platão, nos bellos tempos em que ainda se não tinha descoberto a polvora nem os automoveis.

Tambem não nos passou pela cabeça suplantiar as Cartas de soror Mariana, as de Echo a Narciso, as de Siro Ulpérni, as de William Beckford, as do barão de Lohantam, as de Oswald Crawford ou quaesquer outras de equal jaez, mas, só Deus sabe as ravinhãs que curtimos pela nossa insufficiencia! Metteu-se-nos em cabeça que só produziríamos coisa de geito se podessemos reunir em a nossa modesta personalidade dotes que exor-nam amigos nossos, dedicadissimos, por signal.

Ah! Se assim fosse mudar-se-iam as scenas! Trocar-se-iam as setas em grelhas!

Tivessemos nós a forte dose de eloquencia que Deus Nosso Senhor dispensou ao sr. Embirra ou o fino tacto politico que fez galgar o seu fiel Achates da banca da cosinha as altas congeminencias da chefia de um partido (o nicolismo) e outra seria a historia a contar!

Mas não temos. Comparados com tão assignados varões, somos de uma pobreza franciscana, de uma mediocridade esmagadora, tão esmagadora e tão cruel que até o proprio senhor Aranhão consegue ter mais talento do que nós, que é coisa atadal

Exposta, assim, a nossa insufficiencia, que admira que os leitores e leitoras,—o que é mais para la-

mentar ainda!—saltem enjoados e como gatos por brazas, sobre as pobres cartas de Faro?

Nem deve causar espanto que, por vezes, demos raia, façamos tolice ou digamos inconveniencias, e irreverencias até.

Temos vontade de acertar e já não é pouco. Além disso ainda os pedagogos marabus não formaram o trust do disparate e da tolice...

Por enquanto o disparate é livre! Vem tudo isto a proposito de se ter dito numa destas cartas que o sr. Netto tendo visto, de visu, a retirada dos dez mil, a quando da visita do sr. Teixeira de Sousa, ia, num louvavel excesso de modestia, mudar o nome á sua rua, passando-a de cavallo para burro, passando de rua a travessa, e, de mais a mais, travessa do falla só.

Demos curso a este boato, que afinal não passava de blague, certos de que prestávamos culto á Verdade.

Ferraram-nos este palão no club dos lacraus e nós, com esta ingenuidade que á-de sempre comprometer-nos, acreditámos e atirámos com elle para o jornal!

Mas, oh diabo que tal fizeste! Apesar da finura da ironia, os ares turvaram-se!

O cavallo de Troia empinou-se e o loquaz sr. Charivari aproveitou logo a deixa para pôr á raza alguns dos seus mais presados amigos!

O pretexto foi attribuir-lhes estas correspondencias, filhas dilectas do bôjo do meu tinteiro, fecundado pelo bico da minha penna e que, assim, vamos servindo aos leitores mesmo au naturel e sem recorrer a indigestas frituras.

Mas a attitude do nosso compadre Charivari não aqueceu, nem arrefeceu o assumpto.

Actualmente não ha varão citadino que ligue importancia á rhetorica barbara do chefe do nicolismo.

São sempre as mesmas, as suas larachas e, por estarem muito batidas, succede-lhes como á moeda, já não soam bem.

Se nunca foram julgadas ouro de lei, se bem que emittidas por lingua de prata, depois do Nyassa-aragonico apurou-se que erm do mais humilde latão...

De resto o sr. Charivari não quer ser discutido?

Renuncie á chefia. Siga os nobres exemplos de Scylla, de Carlos V e do sr. Julio de Vilhena.

Metta-se em copas e deixe-se de ser atacruzo politico.

Indigna-o a mudança do nome da rua do sr. Netto?

Que temos nós com isso? Somos por acaso tutores de S. Ex.ª?

O sr. Netto entende que a sua rua deve passar a ser travessa, exige que seja travessa do falla só? Lá tem as suas razões. E talvez um caso de consciencia, quem sabe até se uma promessa, um desejo intimo.

Deus nos livre de nos mettermos onde não somos chamados. Não devemos importar nos com a travessa de cada um...

Mas o nosso compadre Charivari não quer que o sr. Netto resida na travessa do falla só? Está no seu direito!

Convença o seu amigo a não modificar o nome á rua. Imponha-se-lhe com a sua auctoridade de chefe e talvez consiga.

Trata-se de uma questão de amor proprio, Charivari amigo? Pois bem, visto que vossê continua fallando com o sr. Netto, convença-o a baptisar a rua com um nome que mais lhe agrade. Não quer falla só? Com quem a-de, então, fallar quem obstinadamente se recusou a consultar, a ouvir e a discutir com os que nesse tempo defendiam a mesma bandeirinha?

Olhe, ponha-lhe a travessa do tagarella, travessa do falla sempre, do bem fallante, do boca de ouro, do... que melhor lhe parecer e deixe-nos em paz que temos mais que fazer que aturar arrufos de compadres tão apreciaveis.

Liquidado, assim, o assumpto, historietamos os successos citadinos. Tirante as enormes chapeletas com que o madamismo se apresentou no septenario, em São Francisco, nada mais houve de notavel!

## AS BOAS INICIATIVAS

## A COOPERATIVA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Recebemos o relatório da gerencia de 1909 d'esta florescente Cooperativa e agradecemos a offerta, que vem enriquecer os archivos do *Heraldo*.

Como todos os relatórios d'esta interessante instituição, unica no seu genero no Algarve e talvez no paiz, vem cheio de curiosas anotações sobre os actos da gerencia, differindo notavelmente em tudo dos relatórios de outras sociedades que estamos acostumados a ver e que se limitam a apresentar aos accionistas os mappas de balanços e ganhos e perdas.

Alli veem explanados e justificados todos os actos da gerencia, com premeiros de elucidação que bem demonstram a alta competência dos seus directores e os esforços que envidam para que a Cooperativa preencha os fins para que foi destinada.

Para que os nossos leitores possam apreciar os diferentes aspectos do curiosissimo relatório e como alli se encaram os palpitantes problemas de solidariedade social transcrevemos os seguintes periodos:

Conservada, pois, a lei fundamental, articularam-se-lhe, todavia, novas formulas destinadas a preencher lacunas, cuja vacuidade refreava o bem proporcionado crescimento da nossa agremiação.

Temos assim os nossos estatutos, quanto possível, adaptados ás exigencias quer da boa administração quer das condições de vida dos sócios; isto é: temos leis para todos os *paladares*.

O limite do capital de cada sócio foi ampliado e marcado o maximo em 50 acções: 250.000 réis.—Queremos acreditar que familia que levante 200.000 réis de mercaderias por mez.—difficilmente claudicará de inanição! Foi justa deferencia aos desejos de muitos sócios que reconheciam a vantagem do aumento do capital, necessario para compras avultadas de momento e em quem, a nossa Sociedade, despertou sempre desinteressado affecto.

Mas para qualquer,—menos affectuoso é mais interessado,—que pudesse vir procurar, á prosperidade da Cooperativa, fátos preventos com rara segurança e comodidade,—ficou tambem regulada e reduzida a percentagem a esse capital nos possiveis dividendos do final de cada ano.

Por muito acertada que seja uma administração, ou por muito que se multipliquem as operações commerciaes,—a que se deve sempre todo o lucro,—nunca o capital de cada um absorverá mais de 8 %. O excedente irá sempre beneficiar a Sociedade ou o consumidor.

Afirmavam, e com toda a razão, muitos dos nossos consócios, per-

tinentes ás classes trabalhadoras. quão grandes eram as difficuldades que tinham em usufruir das vantagens da Cooperativa, durante os mezes de inverno, em que quasi se paralisa a principal industria da nossa Villa. Nessa epoca, a nulidade dos salários não lhes permitia a liquidação mensal das compras e daí, como era de lei, o impedimento nos fornecimentos seguintes, embora o seu crédito fosse muito maior. O que, mais obviamente, significava: titulo de socio na algebeira, crédito na Cooperativa e generos... em intangível poleiro!...

Acudiu-lhes o novo estatuto em forma admissivel e temperada na rigidez das boas normas porque se governam as sociedades desta natureza:—A permissão dos *depósitos-créditos*, fóra do capital accionário, e a liquidação semanal das compras,—virão beneficiar largamente aqueles consócios. Basta-lhes uma acção para adquirirem o titulo de sócios, com todas as regalias e vantagens;—daí por diante—os sócios operarios, previdentes,—poderão arrecadar, durante os mezes de trabalho, na caixa da Cooperativa,—em forma de depósito,—exgotavel até ao ultimo centil e vencendo premio annual.—o fundo necessario para o provavel consumo de inverno.

Se ás agremiações, como a nossa Cooperativa, cabe educar o espirito popular nas práticas da salvaguarda reciproca—a inserção daquelles preceitos, nos nossos estatutos, facilita-nos sobremaneira essa incumbencia social.

Procurando resolver alguns dos problemas que nos legaram as directões anteriores começou a Cooperativa a fornecer genero de primacial necessidade—o leite,—que teve um consumo regular mas não em proporção ao numero de socios. Mungido na Cooperativa de manhã e de tarde, com as precauções que manda a hygiene, proveniente de vacas saudaveis e escrupulosamente examinadas, de optima qualidade de densidade oscilando entre 1,030 e 1,035, conforme a temperatura da epoca, com forte percentagem de gordura e caseina,—distribuido por medida exata e preço módico, etc, tinha, por demais, todos os atractivos para um larguissimo consumo.

Vimos no entanto, e não sem alguma extraneza, reduzir-se ao minimo o numero de consumidores! Seria questão de gosto? Apesar de o leite de vaca ser mais alimentar que o leite de cabra, dariam preferencia a este? Não seriam esses os motivos pois que as mesmas vacas depois de servir a Cooperativa, ambulavam pelas ruas da Villa, onde, a pesar do maior preço do

leite, eram verdadeiramente assaltadas por muitissimos sócios!

Estudando o caso, soubemos então que entre nós, qualquer leite é apreciado, mas ha-de ser vendido por uso e costume, com o competente... *rebuço*, a transbordar nos pratos!

Não se conformavam desta vez os nossos consócios com a *medida exata*! Por acaso misteriosos porem na epoca da escassez do leite, em que só a Cooperativa o fornecia, affluiram inumeros consumidores que, sem *rebuço* algum pretendiam verificar lhe as magnificas qualidades nutritivas, cuidados higienicos e modicidade do preço!! E' claro que nessa occasião tiveram preferencia os consumidores effectivos e socios doentes como era de justiça.

Pretendemos levar a effecto o fornecimento do carvão de lenha que, particularmente, este ano chegamos a comprar aos carvoeiros pela exorbitancia de 400 réis a arroba! E' um artigo de primeira necessidade que merece ser atendido e communicamos á preclara assemblea que já entramos em negociações para adquirir depositos num centro de produção.

A carestia dos ovos frescos tambem impõe um problema a meditar. Mas deixemos isso á futura direcção e caminhemos paulatinamente.

Aproveitando as vantajosas condições que traz á Cooperativa o movimento do nosso porto, importamos durante o ano alguns generos de optima qualidade. De Italia veio nos arroz, bacalhau, manteiga fresca, mortadella, vermouth, massas, etc., etc. Em Londres e Hamburgo, para onde quasi temos carreiras directas, ficaram negociações pendentes sobre manteiga, chá cacáu, assucar, velas, etc. Os impostos aduaneiros, a proteger a industria nacional, impedem que possamos, com economia, fornecer-nos dos generos de primeira necessidade!... Mas... adiante.

Não conhecemos Cooperativa alguma que se ocupe d'estas *questiunculas* de ensinar praticamente os operarios a serem previdentes, fornecer leite em condições higienicas, carvão, ovos, etc. e vá procurar fóra generos em estudadas condições de qualidade e barateza. O magnifico relatório da gerencia de 1908, sobre a panificação, atesta bem o alto criterio que orienta os directores da Cooperativa de Villa Real.

Tornar-se-hiam estes, pelo que fica exposto, créditos das sympathias do *Heraldo* se a alguns d'elles não nos ligassem já affectos de velha data.

Não haverá em Tavira meia duzia de boas vontades?

## MOIRA DE SILVES

Devia ter-se effectuado na noite de sexta feira passada, no theatro da Trindade em Lisboa, a 1.ª representação, após 19 annos de socego, da linda opereta de entrecho algarvio, *Moira de Silves*, letra de Lorjô Tavares e muzica do mallogrado maestro Guerreiro.

—Industrialmente, Tavira está hoje numa decadencia assustadora. Apenas de apreciavel temos ahi a fabrica de moagens e pouco mais.

—E o que isto prometta!—continua o Sabbo, com um ar de desânimo e correndo o seu fino lenço de seda crua pela calva emoldurada em bello ruivo.—No tempo de D. José houve aqui uma importante fabrica de tapeçarias de lã e seda, cujo desenvolvimento bastaria á nossa prosperidade, mas que não conseguiram sobreviver ao audacioso ministro que lhe deu o primeiro impulso.

—E as pescarias?—inquiriu o Luis, passando o alvo guardanapo pelo bem enlaidado bigode.

—Ha boas armações de atum e sardinha, mas o peixe vai todo para a *lota* de Villa Real em enjias importantes fabricas é consumido.

—E ás pescarias está reduzido o commercio de Tavira?

—Não, graças a Deus. Temos o que constitue o principal ramo de commercio em todo o Algarve—o figo e alfarroba, que o nosso concelho exporta em abundancia. A alfarrobeira nasce e cria-se p'rá-hi sem

## LIVROS NOVOS

## O ANARCHISMO

por Eltzbacher

## A EMANCIPAÇÃO DA MULHER

por J. NOVICOW

LIVROS EDITADOS PELA

EMPRESA

DA

Bibliotheca d'Educação Nacional

D. D. U. T. O. DISTINCT PROFESSOR E ESCRITOR

AGOSTINHO FORTES

O intuito d'esta *Bibliotheca* é a integração da nossa gente no movimento scientifico, que no actual estado da civilização tão brilhantemente se manifesta, e para o realisar publica-se por preço accentuadamente inferior aos que lá fóra, em paizes cujos leitores são muito mais numerosos, são marcados para obras d'esta natureza.

Os beneficios que a *Bibliotheca d'Educação Nacional* pôde dispensar ao grande movimento do resurgimento nacional, que a todos sem distincção de côres politicas deve interessar, são obvios para que careçamos de os exaltar. A simples leitura dos titulos e auctores das obras já publicadas e das que se hão de seguir, trará aos espiritos a convicção plena da verdadeira obra patriótica, que com desvanecimento nosso lhes iniciamos o reclame, encargo a que procuraremos corresponder como melhor podermos e soubermos.

Empresa: TYP. GONÇALVES  
80,—RUA DO ALECRIM,—82  
LISBOA

## EDITAL

A Camara Municipal de Castro Marim:

## FAZ PUBLICO:

Que no dia 7 do proximo mez d'abril, nos paços do concelho, pelas 11 horas da manhã, abrirá praça por licitação verbal para adjudicar a quem menor lanço offerer convindo á Camara, a empreitada geral da obra de reparação do resto do 1.º troço da estrada municipal n.º 1 d'este concelho, na extensão de 333 metros, comprehendendo terreplanagem e pavimento.

A base da licitação é de 300.000 réis e o deposito para licitar de 7.500 réis o qual será elevado a 50/10 da importancia e da adjudicação.

As condições, projecto e cader-nos d'encargos estão patentes n'esta secretaria.

Paços do Concelho de Castro Marim, 17 de Março de 1910.

O Presidente,  
Jacinto B. Celorico Drago

necessidade de cultura e o figo tambem poucos enlaidados demanda.

—De modo que a natureza aqui é tudo.

—Assim é. O algarvio quasi se limita a colher o que a natureza lhe offerece e, ás vezes, nem a tal incommodo se dá. Porisso o proprietario raro fabrica as suas propriedades, limitando-se a cobrar-lhes as rendas. Veja o meu amigo o que se dá com o vinho e azeite que, sendo riquissimos de natureza, são inferiores como productos.

—Já em Faro notei isso, quanto ao azeite e não compreendo como num clima tão adequado este producto é tão inferior.

—E' muito simples e tudo provem da nossa proverbial incuria.

Imagine que a azeitona se não apanha em tempo proprio. A colheita faz-se em pessimas condições, delçando-se apoderecer antes de ir ao lagar... Uma desgraça!

(Continua).

De uma escassez memoravel, esta semana.

Felizmente valeram-nos as noticias da capital.

Assim, os echos da chamada *questão do lico de Beja*, tiveram o dom de levar os reverendos a atirarem-se ao *Mundo* como gato a bófe.

Até se ia acabando o *Mundo*, em Faro!

Tambem não deixou de causar sensação o caso dos balandraus que o digno sr. Dantas Baracho tratou de brilhantemente na Camara Alta.

Dividiu S. Ex.ª os balandraus em negros e vermelhos, uns balandraus carolas, outros, balandraus-revolucionarios.

Salvo o devido respeito, nós vamos um pouco mais longe. Estamos convencidos de que o balandrau não caracteriza um partido nem uniformisa uma seita, mas sim a decadencia d'esta misera raça de *portuguezinhos valentes*.

Senão, olhemos em redor de nós. O que vemos em politica? Homens de acção? Não! Balandraus feitos de retalhos de partidos. Homens de talento? Não! Balandraus de *elogio mutuo*. Pedagogos, educadores? Não! Balandraus de syllabadas, de prosapias e de tolices graudas e graduadas pelos programas. Medicos? Não! Balandraus occultando fabricadores de defuncios e esfolhadores da passiva humanidade e tudo assim por diante.

Bem se sabe que em todas as classes e em todos os meios, ha excepções mas é triste ter de reconhecer que a regra é quasi geral...

Amplicando o nosso raciocinio, podemos dizer que todo o paiz, de norte a sul, não passa de um immenso balandrau. Um balandrau vistoso, concordamos; um balandrau feito dos retalhos maravilhosos da nossa historia patria; um balandrau adornado com as caravellas da da nossa immortal epopeia maritima, da nossa grandeza passada mas no fim de contas, um simples, um misero e mesquinho balandrau em que se envolvem quatro milhões de analfabetos e não sei quantos milhões de *devoristas*.

E levando o espirito para esta ordem de ideas, até chega a causar espanto como ainda não apareceram no mercado, em substituição de certo *productio mythologica* pequeninos balandraus que, se não tivessem outro prestimo, poderiam utilizar-se para revestir as *nariguetas* do calibre da do sr. presidente do Concelho, do sr. Pequito e de varios outros immortaes.

Conclue-se de tudo isto que o balandrau ganhou fóros de instituição nacional, que o balandrau é uma especie de *topa miserias*, de *esconde-farrapos*...

Ainda a-de ser creada, entre nós, a *nobre ordem do balandrau*.

E' por este convencimento que eu, apezar dos protestos em contrario dos meus numerosos amigos, cá vou usando o modesto, o simples e despertencioso balandrau de

Senanpidio.

29

FOLHETIM D'O "HERALDO",

RODRIGUES DAVIM

## 26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paisagens, riqueza, historia e tradições

V

## Emfim!

Como já disse, o terremoto deixou-a quasi destruida, mas o Santo Bispo reedificou-a, de planta sua, transformando-a neste majestoso templo de tres naves que os forasteiros tanto admiram. (1)

Visitámos, em seguida a igreja

(1)—Um engenheiro que a visitou ha pouco tempo declarou ter visto poucos edificios daquella ordem tão bem lançados. Pois é necessario que se saiba que foi o venerando prelado (D. Francisco Gomes) quem pessoalmente levantou a planta. (Sr. dr. Athayde—*Biographia de D. Francisco Gomes do Avelar*, 192, pag. 263).

matriz de S. Thiago que fica proximo da primeira. E' tambem um templo antigo, de uma só nave, que D. Afonso III elevou a padroado em 1242.

Vimos ainda o magnifico templo de S. Francisco, em que se acha erecta a confraria do Senhor Jesus dos Passos. Era um templo riquissimo, a emparelhar com o do Porto, mas tendo sido incendiado por uma faísca, tem hoje apenas de monumental o *santuário*, que é uma peça de notavel valor artistico.

A casa da Misericórdia é tambem digna de menção pelos azulejos e talha do seu templo. E' edificio do tempo de D. Manoel que lhe deu compromisso em 15 de novembro de 1516.

A igreja do Carmo, ultimamente restaurada, tem hoje anexo o Asylo de infancia desvalidada para 24 meninas orphãs.

Visitámos ainda o amplo recio da Alalaya, onde ha uma nascente de aguas medicinaes, applicadas com proveito em molestias cutâneas; o quartel que é amplo e acceiado, e, já perto do hotel, o bello edificio da

escola Jara, que durante bastante tempo serviu de installação á camara municipal. Recolhemos em seguida a almogor—meio dia dado e já com um sol quente.

A casa de mesa do hotel *Avenida*, vulgarmente chamado *Calleça*, do appellido da sua proprietaria, fica no pavimento inferior do edificio, voltada para o jardim, de cujos canteiros nós chegavam os delicados aromas.

Feitas as ablucões no lavatorio de valvula de cortiça, abancámos, e em poucos instantes, a Rosinha, animando sen o rosto de uma eterna e pallida transparencia, com o mais gracioso dos sens sorrisos, serviu-nos nma odorante travessa de chichos guisados.

*Transval* estendeu-se sobre o ventre, ao comprido, junto á porta, seguido attentamente nos seus grandes e aveludados olhos todos os nossos movimentos e agitando a caudo ramalhuda, a cada gesto dê caricia que lhe faziamos.

Os nossos companheiros, tendo recusado delicadamente tomar parte em nossa refeição, iam-nos dando noticias da vida economica da sua terra.

A PROVA:

Travessa de Anselmo, Bonfim, 4.  
Porto, 16 de Junho de 1908.

É com satisfação que vos participo uma cura realisada com a Emulsão de SCOTT em minha filha Thereza Gomes, de 10 annos de idade, que soffria de lymphatismo, apresentando sempre uma cor pallida. Tomou por diversas vezes preparados ferruginosos, não



daudo resultado algum. Por conselho de pessoa amiga delhe a vossa Emulsão, e hoje minha filha está completamente boa, apresentando boas cores e sentindo-se forte.

De V. Sas Atta Vra e Obra LAURA GOMES DE SOUZA.

A RAZÃO:

Se estiverdes demasadamente anciosos a respeito d'algum caso de lymphatismo, manifestamente ponhais dihiçho e cuidado adquirindo desde logo a emissão da cuja officina a sra. D. Laura Gomes de Souza alcançou a prova no tratamento de sua filha, a saber, a

EMULSÃO DE SCOTT

que traz sempre o peixeiro do SCOTT no involuço. E porque é que a Emulsão de SCOTT tem a certeza de vos curar, quando os outros preparados com a mesma certeza fallham? Simplesmente porque a Emulsão de SCOTT é composta de taes ingredientes que, sendo, como são, de primeira qualidade e perfeitamente fabricados (como succede unicamente com a Emulsão de SCOTT), fazem desaparecer, por um effeito natural, todos os vestigios do lymphatismo, deixando no seu logar uma saúde perfeita.

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

nas imitações ella é omittida.

NOTA: Apesar do Imposto da Saúde de 50 reis por cada frasco, as Emulsões de SCOTT e Drogarias vendidas em Portugal, a saber: 500 reis para frasco e 900 reis franco grando. APOSTHA gratuita, contra 200 reis para frasco, obtens-se nos Srs. J. J. G. & Cia., S. Carlos, Rua do Mouzinho da Silveira, 66, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Calendario de Março

Calendar table for March with days of the week and dates.

MERCADO DE GENEROS

Table listing market prices for various goods like milho, feijão, manteiga, etc.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Table showing train schedules between Mertola and Villa Real.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

CREADA

Precisa-se nesta cidade, que saiba cosinhar. Não se faz questão de ordenado. Na typographia do Herald se diz quem precisa.

AGRADECIMENTO

Maria Antonia Evangelista e Antonio José Evangelista, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu pae e sogro. Antonio Pereira, no seu enterro que se effectou no dia 22 do corrente. Especialisam n'este agradecimento o prior da freguezia, sr. José Cabrita Vieira Neves, que attendendo á carencia de meios do falecido, acompanhou o funeral e praticou os mais actos religiosos sem exigir honorarios ou remuneração por estes serviços. Amaro Gonçalves—Luz, 24-3-910 36

LISBOA

Vende-se um bilhete de 2.ª classe, Tavira a Lisboa, 30000 reis (serve para o dia 3 de abril). N'esta redacção se diz.

Advertisement for A. M. Paula, Cirurgião Dentista, Rua Conselheiro Bivar n.º 15, Faro. 552

ANNUNCIO

Quem pretender comprar uma porção de verde nos quintaes da Galeria, dirija-se a Verissimo Pereira Paulo. 33

VENDEM-SE

As propriedades pertencentes a Joaquim Manoel da Palma e João Olias Moreno, no sitio da Corte Velha e nas Choças, freguezia do Azinhal. Quem pretender dirija-se aos referidos proprietarios. 32

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas situadas na Atálaya Grande. Quem pretender dirija se em Faro a A. Christovão da Conceição ou em Tavira, a Joaquim R. Chagas Faria.

CASAS

Vendem-se as seguintes: uma morada de cazas altas ua Rua do Poço da Pomba, duas terreas na Rua d'Oliveira, uma terrea na Rua do Fumeiro, e outra no Alto de S. Braz. Quem pretender dirija-se a Antonio da Conceição Chaves. Largo d'Alagôa—Tavira. 31

EDITAL

A Camara Municipal de Castro Marim:

FAZ PUBLICO:

Que no dia 7 do proximo mez d'abril, nos paços do concelho, pelas 11 horas da manhã, abrirá praça por licitação verbal para adjudicar a quem menor lanço offerêcer convindo á Camara, a empreitada geral da obra de reparação do resto do 1.º troço da estrada municipal n.º 1 d'este concelho, na extensão de 333 metros, comprehendendo o terreplanagem e pavimento.

A base da licitação é de 3000000 reis e o deposito para licitar de 7500000 qual será elevado a 50% da importação e da adjudicação.

As condições, projecto e cadernos d'encargos estão patentes n'esta secretaria.

Paços do Concelho de Castro Marim, 17 de Março de 1910.

O Presidente, Jacintho E. Calorico Drago

ENCADEERNADOR Travessa Castilho, n.º 13 FARO



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES Praça da Constituição TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collates de p. antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

Advertisement for Hotel Continental (O Hotel dos Algarvios) in Lisbon, owned by Francisco F. Gonçalves. Includes an illustration of the hotel building.

ATTENÇÃO

DOMINGOS JOSÉ SOARES; com estancia de madeiras na rua da Borda d'Agua d'Aguiar n.ºs 23, 24 e 25, acaba de augmentar as accommodações do seu estabelecimento e desenvolver em maior escala, o deposito dos artigos do seu commercio.

Tem os seus armazens abastecidos de modo a poder satisfazer promptamente os seus numerosos freguezes, em madeiras brancas, flandres e pinhos das melhores procedencias, tabuado de castanho e barrotes, ferragens, tintas, oleos, vernizes, vidraça, ferramentas de carpinteiro e pedreiro, pezos e medidas, simentos das melhores marcas, que vende a retalhos ou em barricas, encarrega-se de quaesquer commendas de objectos do seu genero de industria, que não tenha em deposito. Sobre preços não receia competir, e fará descontos em compras avultadas, encarrega-se de quaesquer construções ou reedificação, mesmo de difficil execução, para o que tem operarios habilitados trabalhando na officina anexa sobre a sua direcção, garantindo sempre o irreprezensivel acabamento.

O proprietario do supra-dito estabelecimento garante a todos os seus freguezes e ao publico, ter sempre em mira o interesse de bem servir antes que o exclusivo interesse pecuniario.

Tem a succursal da agencia funeraria de Fernandes & Fernandes de Faro que fornece funeraes completos, com urnas de mogno, caixão de chumbo, carro funerario, berlinda, tudo de 1.ª ou 2.ª ordem, pelos preços da tabelle da mesma agencia que se encontra no seu estabelecimento.



ATTENÇÃO

BUENO ROMEIRA CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

BERNARDINO CESAR G. NUNES

Especialistas em tratamento de bocas, tanto em operações como em collocções de dentes artificiaes a 10000 cada

Dentaduras completas 300000 rs. Forradas em ouro ou platina..... 500000 » A ouro..... 1000000 »

Quem desejar de consultas, pode dirigir-se ao Hotel Avenida, das 9 horas da manhã ás 10 da noite. TAVIRA 21

EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que hão de epr no dia immediato.

Habilita igualmente em mathematica e sciencias os alumnos externos para exame do curso complementar nos lyceus centraes.

Acha-se igualmente habilitado para preparar alumnos nas materias do 2.º anno do Curso de Telegraphia Pratica afim de fazerem o respectivo exame na epoca propria, em Lisboa abrindo o curso no mez proprio. 30

Livros

No Kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrucción primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras sciencificas, postaes illustrados.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias quo se publiquem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudante fazem-se 5% de desconto em todos os livros. (512)

ANTONIO MARIA JANEIRO

Mercearias, quinquilharias, carnes de porco, queijos, cereaes, adubos e palha enfiada

CUBA—ALEMTEJO

VENDEM-SE

Uma morada de casas terreas na rua de S. Lazaro em frente da rua das Pedras, contendo 9 compartimentos dispensa, varanda, quintal, poço, e sahida para a rua nova de S. Pedro.

Uma barca denominada Maria da Paz, com o n.º 25, com vella e mais apetrechos respectivos. Trata-se com Antonio Augusto Soares—TAVIRA. 30